

IDENTIFICAÇÃO DO MOSAICO DOURADO DO FEIJOEIRO E DE SEU VECTOR



FIG. 1



FIG. 2

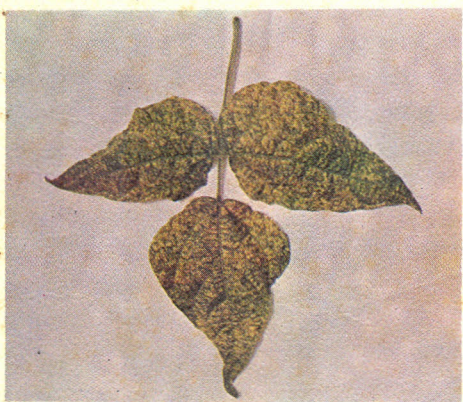


FIG. 3



FIG. 4



FIG. 5



FIG. 6



FIG. 7

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O mosaico dourado do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris*), é causado por vírus disseminado, na natureza, pela mosca branca *Bemisia tabaci* Genn. São hospedeiras da doença espécies do gênero *Phaseolus*, incluindo mais de 5.000 variedades de *P. vulgaris* já testadas. *Phaseolus* spp. cultivadas ou presentes na vegetação espontânea, são consideradas como a principal fonte do vírus na natureza.

O inseto vector é espécie polífaga, sendo capaz de colonizar grande número de espécies vegetais, entre as quais se incluem: a soja, o algodão, o próprio feijoeiro, o girassol, *Sida* spp., amendoim bravo (*Euphorbia pronifolia*), etc.

SINTOMATOLOGIA

Os sintomas característicos do mosaico dourado do feijoeiro podem ser vistos em plantas no campo, entre 20 a 30 dias após a emergência.

O primeiro sintoma sistêmico da doença é o aparecimento de clareamento ou amarelecimento de nervuras (Fig. 1), acompanhado ou não de encrespamento da lâmina dos folíolos (Fig. 2). Com o desenvolvimento da doença, os sintomas evoluem para um mosaico dourado típico, com manchas amarelas limitadas pelas nervuras (Fig. 3 e 4). Plantas de algumas variedades, quando infetadas ainda jovens, podem exibir redução dos entrenós (Fig. 4) e alguma redução no porte (Fig. 6).

RECONHECIMENTO DO VECTOR

Adultos de ambos os sexos do inseto vector do mosaico dourado do feijoeiro, o aleirodídeo *Bemisia tabaci* Genn. (Homoptera: Aleyrodidae), são alados, lembram uma delicada mariposa esbranquiçada (Fig. 5) e se alimentam nas folhas. As larvas de primeiro ínstar, eclodidas de ovos (Fig. 5) postos na página inferior da folha, são ativas. As formas imaturas subsequentes, sésseis, são semelhantes a uma cochonilha (Fig. 7), sendo a última delas chamada de pupário. O inseto imaturo completa o desenvolvimento dentro da exúvia do pupário (Fig. 7), de onde eclode o adulto, macho ou fêmea, para colonizar novas hospedeiras.

MEDIDAS DE CONTROLE

1. Evitar o plantio em regiões onde a moléstia é prevalente.
2. Erradicar leguminosas, cultivadas e da vegetação espontânea, das proximidades das áreas onde se pretende cultivar o feijoeiro.
3. Escolher áreas isoladas para o cultivo do feijoeiro.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- Costa, A. S. - 1965. Three whitefly-transmitted virus disease of beans in São Paulo. FAO Plant Protection Bul 13(6): 3-12.
- Costa, A. S. - 1972. Investigações sobre moléstias do feijoeiro no Brasil. Anais I Simpósio Bras. Feijão. Imprensa Universitária, Univ. Fed. Viçosa, vol. 2: 305-384.
- Costa, A. S., Costa, C. L. & Sauer, H. F. G. 1973. - Surto de mosca-branca em culturas do Paraná e São Paulo. Anais Soc. Entomol. Brasil, CEPEC, Itabuna, Brasil. 2(1) : 20-30.

Preparado por técnicos da Universidade de Brasília, Brasília, DF e do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, EMBRAPA, Goiânia, Goiás.